



**nascente** Pag. 6

## HÁ MAR E MAR, E OS CONTARILHOS VOLTAM A NAVEGAR



O Inverno estende o seu manto frio, e no crepitar da lenha dança a promessa de calor. Em roda, no aconchego do serão, as crianças pousam os rostos sonhadores sobre os punhos e aguardam – é tempo de histórias. O mais sábio da família ergue a voz, e no ar flutua o encanto das palavras. Assim se desenha o cenário dos Contarilhos, projeto do Teatro Popular de Espinho, que desde 2022 semeia contos e melodias. No dia 16 de fevereiro, o vento voltará a soprar-lhes nos velames, conduzindo-os ao Auditório Nascente, onde ancoram por duas vezes: às 11h00 e às 17h00. Desta vez, navegam nas profundas águas do Mar.

**da terra** Pag. 9

## AUTÁRQUICAS JÁ MEXEM: TURBULÊNCIA NO PSD AVEIRO POR ALEGADA DECISÃO DA COMISSÃO NACIONAL

Já estão contabilizadas três demissões na Concelhia, incluindo a de Ribau Esteves, atual Presidente da Câmara

**destaque** Pag. 11, 12 e 13

## OBRAS NO CABANA E 'THE 22' AVANÇARAM SEM AUTORIZAÇÃO CAMARÁRIA

Joaquim Pinto Moreira pediu para prestar esclarecimentos em torno das intervenções no restaurante

**desporto** Pag. 14

## SC ESPINHO CONTINUA NA MÓ DE CIMA

Os "tigres" registaram novo triunfo no final de semana, mantendo viva a esperança de alcançar o primeiro lugar

# nascente



## A FESTA 'CINANIMADA' REGRESSA AO MULTIMEIOS ESTE MÊS

No próximo dia 15 de fevereiro, às 16h00, o Centro Multimeios de Espinho recebe a segunda edição da 'Festa CINAnimada', um evento dedicado ao cinema de animação feito por e para crianças e jovens. Ao longo da tarde, serão apresentadas quatro curtas-metragens criadas por alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico no âmbito da ação formativa "Crianças Primeiro", bem como as obras selecionadas por estudantes de quatro escolas do programa "Eu Sou Júri". A sessão inclui ainda a exibição da curta-metragem "E Se Um Dia a Liberdade...", produzida por alunos do Ensino Secundário de cinco escolas dos concelhos de Espinho e Ovar.

A produção fílmica de cinema de animação, sob a orientação das realizadoras e formadoras Ema Lavrador e Leonor Faria Henriques, voltou a marcar a agenda do ano letivo passado em quatro comunidades escolares: Escola Básica Integrada Sá Couto (Agrupamento de Escolas Manuel Laranjeira), Escola Básica do Souto de Nogueira da Regedoura (AE Argoncilhe), Externato Nossa

Senhora de Fátima (Arcozelo), e Escola Básica de Regedoura (AE Ovar/Sul).

O trabalho levado a cabo pelos estudantes do quarto ano de escolaridade será agora apresentado na grande tela. "A Menina do Mar e o Menino da Terra" é a obra produzida pela turma da Sá Couto e é baseada no livro de Sophia de Mello Breyner Andresen.

Por Nogueira da Regedoura, as crianças daquela escola produziram a curta "Olá Avô, Olá Avó" que esteve este em exibição no IndieJúnior 2025. Neste autorretrato animado, os netos descobrem o que é ser avô aos olhos dos próprios. Já no Externato N.ª Sr.ª de Fátima, os alunos contam a história de Sancho I, o Povoador, com "O Povoador Sem Caras", e a Escola de Regedoura (AE Ovar/Sul) apresentará "A Flor da Liberdade".

Após a projeção das obras, alunos e professores das comunidades escolares envolvidas subirão ao palco para partilharem as suas experiências.

### Filmes distinguidos por crianças e jovens

De seguida, os grupos de formadores e alunos da ação "Eu Sou Júri" irão desvendar os filmes que foram distinguidos por cada nível de ensino, seguindo-se a exibição das respetivas obras fílmicas animadas.

Esta iniciativa reúne, anualmente, alunos dos agrupamentos escolares parceiros do projeto FRAME para lhes proporcionar uma breve formação sobre aspetos a ter em conta na avaliação de um filme de animação.

### "E Se Um Dia a Liberdade..."

Para encerrar a tarde será exibida a curta-metragem "E Se Um Dia a Liberdade...". Realizado por alunos do ensino secundário de cinco escolas dos concelhos de Espinho e Ovar, o filme explora a história e os valores da Revolução dos Cravos através do cinema de animação, estabelecendo pontes de ligação entre Arte, História e Educação.

### Assembleia Geral da Nascente agendada para 14 de fevereiro

No dia 14 de fevereiro, sexta-feira, realizar-se-á uma reunião ordinária de Assembleia Geral dos sócios cooperadores da Nascente, às 20h30, na sede da Cooperativa (Rua 62, n.º 251).

A Ordem de Trabalhos terá como ponto principal e único a apreciação e votação do Orçamento e Plano de Atividades de 2025.

Se à hora marcada na convocatória não estiverem presentes mais de metade dos sócios com direito a voto, a Assembleia reunirá com qualquer número de cooperadores, uma hora depois.

# opinião



**Tiago Afonso**

Violinista

## Saudade sim, tristeza não

A morte! Este tabu universal, esta palavra que evitamos, este conceito que silenciámos como se a sua menção a pudesse invocar. Na vida, todos conhecemos o início mas tememos o fim. Sabemos que são tão inevitáveis quanto o ar que respiramos. Ainda assim, preferimos fingir que o fim não existe, adiando pensamentos e conversas, como se o silêncio pudesse enganar a finitude.

Porquê este medo paralisante? Porquê esta recusa em encarar a morte? Talvez seja porque, ao evitá-la, estamos também a evitar uma grande verdade: que o adiamento de pensamentos sobre o fim muitas vezes nos impede de viver o presente. O início e o fim da vida são breves. Num instante, tomamos o primeiro fôlego e, no seguinte, soltamos o último ar. Mas é entre esses dois momentos que tudo acontece. É no intervalo entre o começo e o fim que reside o verdadeiro valor da vida.

E, no entanto, esquecemo-nos de viver o meio. Perdemos tempo com receios, adiamos o afeto, guardamos palavras que nunca serão ditas. Não olhamos nos olhos de quem amamos, não agradecemos o suficiente, não sorrimos o bastante. Caminhamos

pela vida como se fosse infinita, como se o tempo fosse uma promessa em vez de um empréstimo. Raramente amamos as pessoas como se o próximo instante pudesse ser o último.

A nossa cultura sobre a morte reflete muito esta hesitação. Vemo-la como um abismo do silêncio e da escuridão. Evitamos falar, evitamos sentir, evitamos chorar. Temos medo de exteriorizar a importância de quem partiu, medo de agradecer pelo tempo que nos foi dado ao seu lado. Em vez disso, entregamo-nos à tristeza, um sentimento que sufoca mas que não consola.

Porém, há uma alternativa: a saudade. A saudade não é uma ferida aberta, mas uma ponte. Não nega a ausência, mas honra a presença de quem existiu. É através dela que a morte pode ser vista não como um fim absoluto, mas como uma transição, uma passagem para a eternidade do legado.

Independentemente de acreditarmos ou não em Deus ou numa vida para além da morte, é o amor que perpetua a memória. Quando sentimos saudade, mantemos vivos os traços daqueles que partiram. O som da sua voz, os seus gestos, os seus traços, as suas manias, as histórias que contava. Essa recordação não é apenas um reflexo do que perdemos, mas do que vivemos juntos.

Mas esta saudade carrega uma grande responsabilidade. Cabe-nos dar continuidade ao legado dos que nos deixaram. As suas ações, os seus ensinamentos, os seus hábitos, o impacto que tiveram em nós – tudo isso vive e permanece através de nós. Quando partilhamos as suas histórias, quando os honramos nas nossas escolhas e ações, quando mantemos vivas as tradições, prolongamos a sua existência. Mesmo aqueles que nunca os conheceram podem sentir a sua influência, transportada de geração

em geração.

Esta continuidade transforma a morte em algo menos definitivo. Permite-nos encontrar conforto e significado na perda. Aqueles que amamos continuam a existir nos valores que defendemos, nas memórias que cultivamos e na herança de amor que transmitimos.

Que esta saudade nos guie. Que nos inspire a viver plenamente, sem medo do fim. Que nos motive a amar intensamente e a agradecer diariamente. A tristeza só deve existir quando, por medo ou distração, deixamos de aproveitar a vida e o tempo que nos foi emprestado. A morte é certa, mas o impacto que deixamos no mundo é eterno. Vivamos de forma a que o legado do amor supere a brevidade da vida e que o sopro da vida seja eterno.



**Porquê este medo paralisante? Porquê esta recusa em encarar a morte? Talvez seja porque, ao evitá-la, estamos também a evitar uma grande verdade...**

PUB INST

a maré chega por correio

Assine já  
agenda.mareviva@gmail.com



18€/ano

50 edições digitais +  
5 edições especiais em papel  
com suplemento temático

### Ficha Técnica

**Diretor** Henrique Neves  
**SubDiretor** Ricardo Gouveia  
**Editor e Redator Principal** Joel de Oliveira  
**Projeto gráfico** António Coxito  
**Redator** Rafael Oliveira  
**Fotografia** Joel de Oliveira  
**Paginação** Beatriz Silva  
**Apoios e Parcerias** Cristina Novo  
**Publicidade** Margarida Pinho  
**Tesouraria** Cristiano Ribeiro  
**Promoção Institucional** Catarina Ferreira

**Colaboradores** André Ramada e Tiago Afonso

**Redação e Paginação** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 355  
**E-mail** jornal@mare-viva.pt  
**Redação e Secretaria** Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**Telefone** 227 331 357

**Propriedade** Nascente – Cooperativa de Acção Cultural, CRL  
 Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho  
**NIF** 500 615 268  
**Número de registo do Título** 104499, de 28/06/76  
**Depósito Legal** 2048/83

*Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.*

### Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:

- Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
- dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural, procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
- Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
- Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

# cultura agenda



6 A 16 DE FEVEREIRO – TEATRO  
**"Quem tem medo de Virginia Woolf?"**  
 Teatro São João  
 16h00/19h00/21h00

Dois casais, numa sala de estar, durante uma longa madrugada. Martha e George são os anfitriões e têm cerca de cinquenta anos; Honey e Nick, bastante mais jovens, são os convidados. À medida que o tempo avança e as bebidas se sucedem, os quatro mergulham numa demoníaca espiral de "desilusões, traições, fantasias e desejo desenfreado". Quando a peça "Quem tem medo de Virginia Woolf?" estreou na Broadway, em 1962, aconteceram duas coisas: o espetáculo provocou uma controvérsia sem precedentes e o autor, Edward Albee, entrou diretamente para o panteão dos grandes dramaturgos norte-americanos do século XX. Representada múltiplas vezes e um pouco por toda a parte, esta obra-prima chega agora ao palco do Teatro São João, numa encenação de Simão do Vale Africano. Um texto devastador, mas também comovente. Uma comédia negra – bastante cômica e muito negra. Como observou Albee: "Às vezes, é preciso derramar sangue."



7 DE FEVEREIRO – MÚSICA  
**Joana Gama & Luís Fernandes – "Strata"**  
 Auditório de Espinho – Academia  
 21h30

Os caminhos de Joana Gama e Luís Fernandes, dois músicos com percursos distintos e de relevo na música portuguesa, têm-se cruzado com frequência e enorme criatividade do longo dos últimos anos. Os discos "Quest" (2014), "Harmonies" (2016), "At the still point of the turning world" (2018), "Textures & Lines" (2020) e "There's no knowing" (2020) são bem testemunho da força da proposta da dupla, com génese no piano e na música eletrónica. Com o cineasta Eduardo Brito e Frederico Rompante no desenho de luz, Joana Gama e Luís Fernandes mostram os sons deste novo "Strata", num concerto de profunda imersão e descoberta.



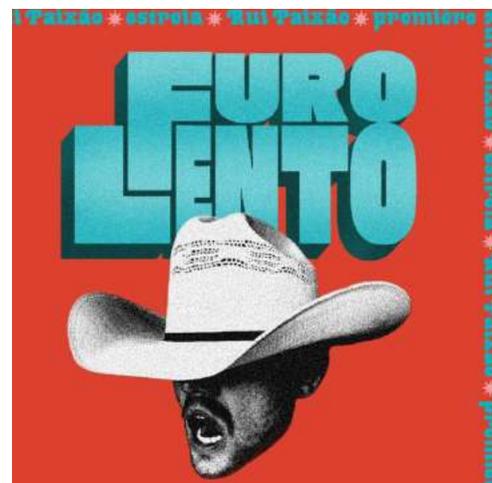
7 DE FEVEREIRO – MÚSICA  
**"Carlos Paredes em Cravo" – Joana Bagulho**  
 Casa da Criatividade – São João da Madeira  
 21h30

A vontade de dar a conhecer uma pequena amostra do vasto universo musical de Carlos Paredes e da música do século XVI a XVIII, tornou-se motivo para celebrar, em 2025, o Centenário do Nascimento do Carlos Paredes. "Acção – Carlos Paredes em Cravo", projeto iniciado em 2007, apresenta vinte transcrições de música de Carlos Paredes para o cravo, que será tocado por Joana Bagulho.



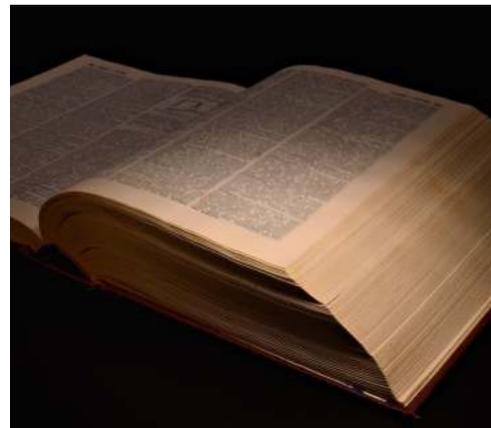
8, 9, 12 E 13 DE FEVEREIRO – CINEMA  
**"Maria"**  
 Centro Multimeios de Espinho  
 16h00/21h00

Maria Callas, a maior cantora de ópera do mundo, vive os últimos dias da sua vida em Paris nos anos 1970, enquanto confronta a sua identidade e a sua vida. Filme da seleção oficial do Festival de Veneza de 2024, em competição. Nomeado para Melhor Fotografia nos Óscares'25 e também para Melhor Atriz – Drama (Angelina Jolie) nos Globos de Ouro'25.



8 DE FEVEREIRO – TEATRO E DANÇA  
**"Furo Lento" – Rui Paixão**  
 Oliva Creative Factory  
 21h30

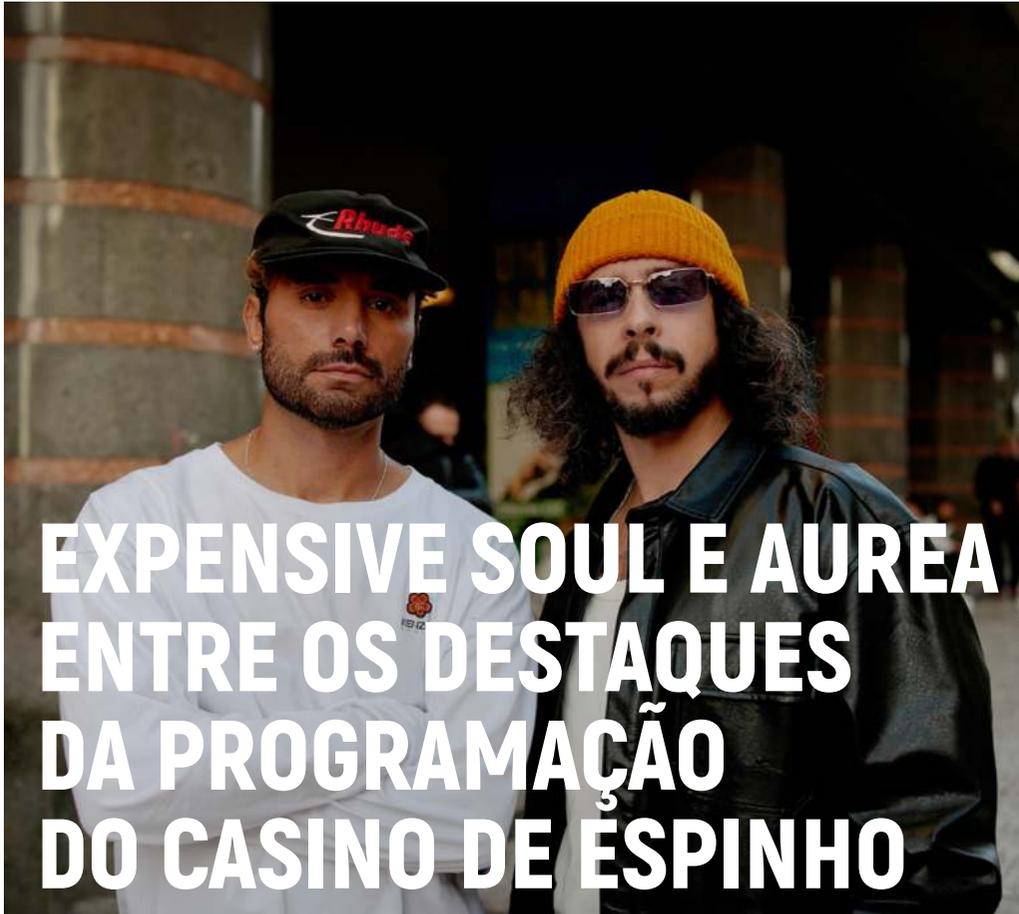
"Furo Lento" é um Western distópico que sugere um olhar não otimista do futuro. Nesta eco-ficção, Rui Paixão usa o teatro físico e o circo para criar um espetáculo sobre a futura inabitabilidade do planeta e a ideia obscena de colonização espacial. Uma coprodução da Casa da Criatividade e dos Municípios de Águeda, Pombal, Seia e do Teatro Viriato.



11 DE FEVEREIRO – LITERATURA  
**"Mais e Melhores Leitores" – Final**  
 Biblioteca Municipal de Ovar  
 09h30

Final e entrega de prémios do Concurso Concelhio de Leitura "Mais e Melhores Leitores", organizado pela Rede de Bibliotecas de Ovar, e que tem como princípio geral orientador o prazer de ler, pretendendo-se estimular nas crianças e jovens o gosto pela leitura e o contacto com os livros, com o objetivo de promover a leitura autónoma, de uma forma recreativa. Podem participar alunos do 1.º CEB (4.º ano), do 2.º CEB, do 3.º CEB e do Ensino Secundário dos três Agrupamentos de Escolas. A 1ª fase decorreu nas Escolas, no dia 10 de dezembro. Os alunos dos quatro níveis de ensino que vençam a final, realizada na Biblioteca Municipal, ficam automaticamente apurados para representar o concelho de Ovar, na final do Concurso Intermunicipal de Leitura da Região de Aveiro.

# cultura notícias



No dia 12 de abril, pelas 22h30, os Expensive Soul celebrarão 25 anos de carreira no Casino de Espinho. Em 2005, New Max e Demo, dois músicos de Leça da Palmeira, surpreenderam o público português com uma mistura de soul, hip-hop e R&B no seu álbum de estreia – “BI” – tendo sido inicialmente reconhecidos pelo sucesso do single “Eu Não Sei”, que chegou a integrar a telenovela “Morangos com Açúcar”. Nos 25 anos seguintes, editaram mais quatro álbuns de originais, venceram Globos de Ouro, e foram presença constante quer no top de vendas, quer nas rádios nacionais. Mais tarde, a 10 de maio, a cantora Aurea também se desloca à cidade, para apresentar um concerto primaveril, de versões acústicas das suas músicas mais badaladas, como “Frágil”, “I didn’t mean it”, ou “Busy (for me)”. A cantora, nascida em Santiago do Cacém, liderou o top nacional e foi disco de ouro logo no álbum de estreia – “Aurea” – que seria o início de um trajeto de interpretações de clássicos e originais, com o último álbum, “Moods”, a assinalar a descoberta de uma autora, cada vez mais em português.

## Marionetas de Mandrágora viajam até Ovar para contar a história de Mex e Mix

A Companhia de Teatro e Marionetas de Mandrágora levará a efeito, no próximo dia 9 de fevereiro (11h00), o espetáculo “História de um gato e um rato que se tornaram amigos”, no CAO - Centro de Arte de Ovar. Max, o humano, e Mix, o gato, são amigos desde a infância e, quando Max decide sair de casa dos pais e partir para uma grande cidade, leva o seu fiel amigo consigo. Certo dia, Mix ouve uns passinhos suaves no chão e descobre que há um ladrão a comer os cereais crocantes

de Max. Esperto, Mix deixa-se ficar quieto e, de repente, com a rapidez de outros tempos, estica a pata e apanha um ratinho minúsculo. Mex, como é batizado, é um ratinho medroso e charlatão. Mas os verdadeiros amigos apoiam-se e juntos aprendem a partilhar o que de melhor têm dentro de si. “História de um Gato e de um Rato que se Tornaram Amigos” foi criado em parceria com a Porto Editora e estreou no âmbito do lançamento do livro com o mesmo nome. O espetáculo acontece no âmbito do projeto multidisciplinar “Histórias no Sótão”, que pretende acolher sessões de partilha de histórias e memórias, num espaço que provoca sonhos e onde a imaginação ganha vida.



## Centro Multimeios expõe as memórias inacabadas de Carolina Schacht

Entre os dias 8 de fevereiro e 23 de março, a galeria do Centro Multimeios de Espinho receberá “Passado, Presente e Futuro”, uma exposição/retrospectiva da artista Carolina Schacht, que espelha um conjunto de memórias inacabadas. A inauguração está marcada para 8 de fevereiro, pelas 16h00, incluindo uma sessão de “Hora do Conto”. Nesta retrospectiva do seu percurso visual

e plástico, Schacht esboça histórias que nascem de povos, cidades que nascem de pessoas, numa trajetória e visão de um universo onírico, sob o prisma de um povo segregado que, aos poucos e poucos, se emancipa. Numa obra carregada de cor e sentimentos, a autora partilha um pouco das suas raízes e visão do Mundo exprimindo, nas obras expostas, alguns apontamentos em torno de valores étnicos, religiosos e sociais, como o papel da mulher na sociedade. Schacht nasceu na Guiné, em 1974, é artista plástica e professora. Foi com a Arquitetura

que iniciou a sua formação na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, tendo mais tarde despertado o interesse pelo Design e Cenografia. Trabalhou com várias companhias de teatro. Lecionou Artes Plásticas, Cenografia, Desenho e Geometria Descritiva. Como professora nas disciplinas de Oficina de Artes Visuais, coordenou e desenvolveu murais enquadrados no programa “Arte na Escola”, experiência que marcou o desabrochar da sua paixão pela pintura e ilustração infantojuvenil.

# nascente



## HÁ MAR E MAR, E OS CONTARILHOS VOLTAM A NAVEGAR

Joel de Oliveira

O Inverno estende o seu manto frio, e no crepitar da lenha dança a promessa de calor. Em roda, no aconchego do serão, as crianças pousam os rostos sonhadores sobre os punhos e aguardam – é tempo de histórias. O mais sábio da família ergue a voz, e no ar flutua o encanto das palavras. Assim se desenha o cenário dos Contarilhos, projeto do Teatro Popular de Espinho, que desde 2022 semeia contos e melodias. No dia 16 de fevereiro, o vento voltará a soprar-lhes nos velames, conduzindo-os ao Auditório Nascente, onde ancoram por duas vezes: às 11h00 e às 17h00.

Desta vez, o Mar é o horizonte, e o tema principal do espetáculo. Depois de terem subido ao Céu, desvendando os seus mistérios, os Contarilhos descem agora às águas infinitas, onde se escondem segredos de espuma e sal. Mais tarde, virão à Terra; três cenários onde procuram uma e uma só coisa: a vida. “Falamos do mar porque nele tudo se move e tudo se reinventa. É berço de vida, casa de peixes e marinheiros, de ondas que embalam e tempestades que desafiam. O mar é espelho do que somos, entre o fascínio do desconhecido e a promessa do regresso”, partilha Joaquim Fidalgo, guardião das melodias deste espetáculo.

E assim, sacudindo o pó dos contos antigos e soprando nova vida nas histórias adormecidas, os Contarilhos vestem os seus casacos felpudos e partem pela estrada fria, levando

canções nos lábios e magia nos gestos. O que antes era silêncio, torna-se voz; o que era lembrança, renasce em cena. “Começamos sempre do nada. Vasculhamos memórias, folheamos canções uns dos outros, livros... Tanta coisa. Depois, claro, passamos para o processo inverso: o de escolher aquilo que terão de ficar de fora. Estamos a falar de um espetáculo de cerca de cinquenta minutos, por isso, o tempo é curto. E há tanto que poderia ser contado”, revela Fidalgo.

### Música e palavra, as marés do espetáculo

O mar tem ritmo, e nele a música encontra casa. Entre ondas de palavras e marés de melodia, as histórias ganham forma e a cena respira. “O teatro vê-se com os olhos, mas também se sente com o corpo. A nossa roupa, os nossos gestos, a música que nos embala – tudo se entrelaça. E queremos que o público cante connosco, que as crianças reconheçam as melodias e se deixem levar. Elas são a nossa prioridade. Naturalmente que as famílias também têm lugar, mas é sobretudo para as crianças que falamos e existimos”, explica Fidalgo. No repertório, há canções que vivem na memória coletiva: “O mar enrola na areia”, entre outras, ecoará na voz dos presentes. No reportório, constam alguns temas mais tradicionais, mas também canções mais “orelhudas”, de autores como Capicua, Sérgio Godinho ou Fausto. “No último espetáculo, sobre o Céu, a nossa canção de

abertura foi ‘Não há estrelas no céu’, do Rui Veloso. Fazemos uns pequenos arranjos – toco acórdão e guitarra-, e assim as apresentamos, sem grandes pretensões. O papel das nossas músicas não é o de propriamente dar espetáculo, mas sim contagiar a sala, e levá-la a trautear connosco” – aspira. E como as estrelas brilham no céu, também a música ilumina este espetáculo – não para ofuscar, mas para envolver, funcionando como um complemento, para transformar cada espectador num marinheiro desta viagem.

### Um palco que abraça

O palco dissolve-se, e o espetáculo nasce do encontro. Aqui, as histórias não se contam à distância, mas sim entre a plateia, onde as crianças se sentam em almofadas, bem perto dos narradores. “É um círculo de afetos, um espaço onde os mais pequenos escutam com olhos curiosos, interagem, dançam, cantam. Os pais e avós ficam mais atrás, como guardiões deste instante de magia, circundando-nos nas cadeiras. Criamos para as crianças, mas há sempre camadas de significado que os adultos também desvendam”, partilha Joaquim Fidalgo. E assim, com vozes entrelaçadas e olhares cúmplices, os Contarilhos seguem viagem, navegando por mares de histórias. Quem desejar embarcar nesta barca de sensações pode reservar o seu bilhete através da página de Instagram do Teatro Popular de Espinho.

# da terra



## PRINCIPAIS FESTIVAIS DA FEIRA INTEGRAM SABORES DA RUA

Está a decorrer, até 28 de fevereiro, o período de candidaturas para os Sabores da Rua (street food) em Santa Maria da Feira, este ano, com uma novidade: para além da presença no Imaginarius – Festival Internacional de Teatro de Rua de Santa Maria da Feira, os vencedores da chamada passam a poder estar também presentes no Festival da Juventude de SMF e no Festival da Cerveja Artesanal com Lúpulo Feirense. Esta inovação vai permitir aos operadores selecionados e à logística municipal o planeamento atempado das respetivas agendas. Os resultados do concurso serão divulgados a 7 de março. De forma a complementar a oferta da restauração de Santa Maria da Feira nos períodos de grande adesão de visitantes, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira abriu a partir do dia 1 de fevereiro as candidaturas aos

Sabores da Rua, uma chamada direcionada às unidades móveis de street food que são, assim, desafiadas a participar com originais veículos móveis, numa interação com os conceitos artísticos e criativos dos festivais e a associação da designação de Santa Maria da Feira Cidade Criativa da Gastronomia da UNESCO. A iniciativa pretende que, através da oferta de uma gastronomia criativa, a partir de produtos identitários e endógenos do território, apresentada em originais veículos móveis, se possa proporcionar “uma experiência mais completa e diferenciadora aos visitantes” – refere o Município, em comunicado. O concurso Sabores da Rua é aberto a todos os operadores económicos que exerçam atividade não sedentária de restauração, bebidas ou comércio em unidades móveis (conceito de street food), legalmente habilitados para o efeito. A

apreciação e seleção das candidaturas será feita de forma individualizada para cada um dos festivais, pelo mesmo júri, de acordo com a qualidade dos produtos, as práticas ambientais sustentáveis, o enquadramento nos valores de Santa Maria da Feira Cidade Criativa da UNESCO e a logística ou a exequibilidade da instalação do equipamento móvel. Ser natural, residente ou ter sede no concelho é outro dos aspetos valorizados. A criatividade, estética e o histórico da qualidade de participação em edições anteriores dos eventos a concurso também serão tidos em conta. Para os novos candidatos, será avaliada também a experiência (currículo). Para mais informações, os interessados deverão contactar o Gabinete de Turismo da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

### Porto e Gaia estão no conjunto das três cidades mais ativas em Portugal

Os concelhos do Porto e de Vila Nova de Gaia estão no conjunto das três cidades mais “fit” de Portugal, de acordo com um estudo e ranking publicados pelo portal Holidu. Em segundo lugar na lista aparece Vila Nova de Gaia (com uma pontuação de 9,05 em 10), concelho que conta com mais de 40 ginásios e centros de bem-estar. É, também, um dos

locais onde existe menos oferta de fast food, com pouco mais de dez. Já o Porto, ocupa o terceiro posto, concelho que comporta mais de 200 ginásios. Além de Gaia e Porto, outras cidades como Braga, Matosinhos, Guimarães e Viseu completam o top10 das mais ativas em Portugal.

### Câmara de Espinho prevê gastar 12 milhões na renovação da rede de água

No final de janeiro, a Câmara Municipal de Espinho aprovou, em Reunião de Câmara, o Plano Estratégico de Renovação da Rede do Sistema Municipal de Abastecimento Público de Água, que prevê um investimento total de 12 milhões de euros para o período de 2025-2031. A primeira fase do plano será implementada “ainda este ano”, com um investimento inicial de dois milhões de euros – refere o Município, em comunicado. O Sistema de Abastecimento de Água de Espinho, que começou a ser construído há mais de 75 anos, ainda conta com

cerca de sessenta quilómetros de condutas em fibrocimento e ferro fundido. Serve uma população de 31 mil habitantes e mais de 14 mil alojamentos, numa extensão total de 180 quilómetros de condutas. “Cerca de 90% das roturas dos últimos três anos ocorreram nas tubagens de fibrocimento, pelo que este plano incide sobre a substituição integral das tubagens desse material, num plano que tem como prioridades a intervenção em locais com roturas ativas ou com reparações provisórias, e em locais de maior incidência nos últimos três anos, e o reforço da resiliência da rede” – continua o Município, que encara o plano como um “passo essencial” na modernização da infraestrutura municipal.

PUB



**Serviço Take Away**  
Rua 8 N°471 Espinho  
(frente ao Casino)  
Tel.: 22 734 0220





# RIBAU ESTEVES DEMITE-SE DA CONCELHIA DO PSD AVEIRO EM PROTESTO COM DECISÃO DA DIREÇÃO NACIONAL

E lá vão três: a 5 de fevereiro, o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro e presidente da Mesa da Assembleia da secção distrital do PSD, Ribau Esteves, anunciou a sua demissão, após a escolha de Luís Souto Miranda para candidato à Câmara Municipal local. Esta foi já a terceira demissão na estrutura local do partido, depois de Simão Santa (presidente da concelhia de Aveiro) e do vogal Rogério Carlos, que é também vice-presidente da Câmara de Aveiro. As demissões ocorreram depois da direção nacional ter escolhido

Luís Souto Miranda para ser o candidato do PSD à presidência da Câmara aveirense, nas eleições Autárquicas deste ano. Para Simão Santana, foi "politicamente lesivo" do PSD o processo eleitoral autárquico em curso, dando ainda nota de que a escolha de Luís Souto Miranda foi apenas transmitida à concelhia "poucos minutos antes" do anúncio público. Santana confirmou entretanto também que a escolha do presidente da Assembleia Municipal de Aveiro, Luís Souto Miranda, para encabeçar a lista do partido nas Autárquicas,

"foi uma decisão da direção nacional do PSD". Já Rogério Carlos, vice-presidente da Câmara de Aveiro e um dos homens fortes de Ribau Esteves, era apontado como um dos nomes para ser candidato e suceder o atual autarca, que não se pode recandidatar devido à lei da limitação de mandatos. Luís Souto Miranda disputará assim a presidência da Câmara com o irmão, Alberto Sousa Miranda, que liderou a autarquia aveirense entre 1998 e 2005, e que também já anunciou a sua candidatura pelo PS.

## Está criada uma nova sociedade centrada na proteção costeira e lagunar da região de Aveiro

Na segunda-feira, 3 de fevereiro, a Polis Litoral Ria de Aveiro foi substituída pela recém-criada RiaViva e Litoral da Região de Aveiro SA, que prosseguirá com investimentos na

proteção costeira e lagunar. A RiaViva contará com um investimento de cerca de 86 milhões de euros, financiado pelo capital social, composto pelo Estado e pela Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, por fundos comunitários do Portugal 2030 e pelo Fundo Ambiental. Na sua nova missão, que terá um âmbito territorial alargado, estão previstas ações de requalificação e valorização dos rios Vouga, Águeda, Cértima, Levira, Boco e

Antuã. A área da intervenção da nova sociedade será expandida ao município de Anadia, e coincidirá também com a Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro, integrando ainda a Barrinhas de Esmoriz/Lagoa de Paramos. A RiaViva "contará a investir na região de Aveiro, com especial enfoque na proteção da zona costeira e lagunar contra os efeitos do avanço da água salgada", assegura a nota de imprensa.

PUB

# o explicador



## A BiblioLED já chegou, mas o que é e como funciona?

A leitura digital pode vir a ganhar um novo impulso no quotidiano dos portugueses com o recente lançamento do serviço BiblioLED - Biblioteca Pública de Leitura e Empréstimo Digital. Através de uma plataforma digital, a Direção-Geral do Livro criou uma "biblioteca pública para leitura" e de empréstimo digital gratuito de livros digitais e audiolivros disponibilizados através das bibliotecas municipais aderentes que integram a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas (RNBP). O objetivo é "fomentar os hábitos de leitura, promover serviços de qualidade nas bibliotecas municipais da RNBP, incentivar a literacia digital e facilitar o acesso gratuito, acessível e fácil a livros digitais e audiolivros, em complemento ao serviço presencial oferecido pelas 445 bibliotecas".

### O que é a BiblioLED?

É um serviço online que disponibiliza um acervo de livros digitais e audiolivros, acessível a partir de qualquer dispositivo eletrónico (computador, smartphone, tablet ou e-reader). O serviço é promovido e administrado pela Direção-Geral do Livro, dos

Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), e é gerido pelas Redes Intermunicipais e Metropolitanas de Bibliotecas Públicas aderentes.

O funcionamento deste serviço assemelha-se ao de uma biblioteca física, mas num ambiente digital. Para o utilizar deve: 1) estar inscrito numa biblioteca municipal aderente e pertencente à RNBP; 2) ter um endereço de e-mail; 3) possuir um equipamento de leitura compatível, e 4) acesso à Internet.

### E como posso aceder?

Depois de se registar na BiblioLED, pode aceder à plataforma através do site ([www.biblioled.gov.pt](http://www.biblioled.gov.pt)), clicar em "iniciar sessão", inserir o seu identificador e palavra-passe, e agora pode explorar o catálogo e requisitar os títulos disponíveis.

O acesso à BiblioLED pode ser feito de duas formas: através do website ou da app móvel. Para aceder pelo website, basta abrir o navegador e pesquisar por "BiblioLED" e seguir os passos acima descritos.

Para aceder através da app móvel, deve primeiro descarregar a aplicação na App Store (iOS) ou no Google Play (Android). Depois

de instalada, pode adicionar a sua Rede de Bibliotecas na secção "Catálogos" e fazer login com as credenciais da plataforma. A app e o website sincronizam automaticamente os empréstimos, devoluções e reservas entre diferentes dispositivos.

### Quais são as regras de empréstimo?

Cada utilizador pode pedir emprestado, em simultâneo, dois livros digitais e um audiolivro. "Para realizar o empréstimo de um livro digital ou audiolivro, basta clicar sobre ele e selecionar o botão de empréstimo. Pode usar a pré-visualização para avaliar o interesse no conteúdo antes de efetuar o empréstimo que, por regra, é de 21 dias" - lê-se na página da BiblioLED.

Na eventualidade de o livro já estar emprestado, pode fazer a reserva e será notificado quando a obra estiver disponível. Os empréstimos são devolvidos automaticamente no fim do período estipulado.

Os livros digitais podem ser lidos diretamente no navegador ou descarregados para leitura offline. Os audiolivros podem ser reproduzidos na própria plataforma.

### Qual o custo de inscrição numa biblioteca pública ou na BiblioLED?

A inscrição numa biblioteca pública é gratuita e a utilização deste serviço também não tem custos para o utilizador.

### O que se pode encontrar no catálogo?

O acervo da BiblioLED é composto por uma diversidade de títulos que incluem ficção, não-ficção, literatura infantojuvenil, poesia e obras de referência. A oferta abrange clássicos da literatura portuguesa e universal, assim como lançamentos mais recentes, sendo que estes títulos estão, maioritariamente, em língua portuguesa.

Fonte consultada: BiblioLED

PUB

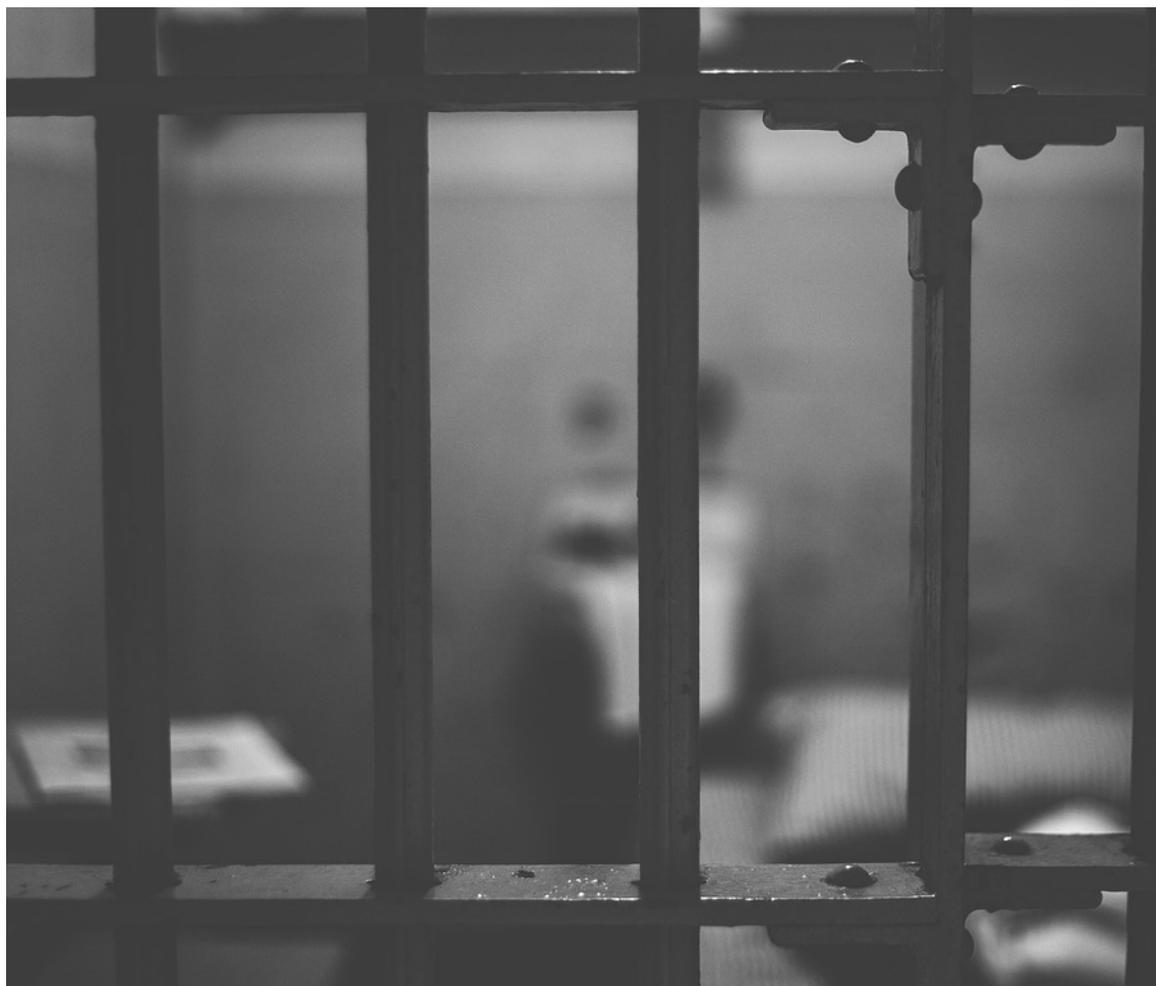


# espaço cidadão

## Consumo de álcool nas prisões aumentou para 31,4% em 2023

O consumo de bebidas alcoólicas nas prisões aumentou para 31,4% em 2023, quase o dobro face a 2014 (17,9%), revela um inquérito oficial divulgado a 29 de janeiro, que destaca também o incremento da utilização de drogas sintéticas. Mais de 35% dos consumidores de bebidas alcoólicas declaram consumir diariamente – ou quase diariamente –, registando-se uma diminuição do consumo diário de cerveja e vinho, mas um aumento de bebidas espirituosas e outras bebidas face a 2014, refere o Relatório Preliminar do Inquérito Nacional Sobre Comportamentos Aditivos em Meio Prisional 2023, promovido pelo Instituto para os Comportamentos Aditivos e Dependências (ICAD). Ainda assim, também se observou um aumento do consumo menos frequente, de um a três dias por mês, para a cerveja, vinho e bebidas espirituosas, refere o estudo que definiu como seleccionáveis cerca de 3 170 reclusos, que representam 27,1% de um total de 11 705. No que concerne ao consumo de substâncias ilícitas nas prisões, foi observada “uma tendência de decréscimo face ao pico verificado em 2014”, realçam os resultados do inquérito que visou conhecer melhor e analisar tendências sobre os comportamentos aditivos e dependências em ambiente prisional, de forma a definir políticas e estratégias de saúde e dimensionar recursos adequados às necessidades de saúde no sistema prisional.

Em 2023, cerca de 63,4% dos reclusos inquiridos indicaram já ter consumido substâncias ilícitas em algum momento da vida, sendo este valor similar ao verificado em 2007 (63,6%) e abaixo dos 69,1% registados no estudo de 2014. De acordo com o ICAD, este declínio pode ser atribuído “a uma série de fatores, incluindo programas de reabilitação mais eficazes, maior vigilância den-



• **A canábis continua a ser a droga mais consumida, seguida da cocaína (branca)**

tro das prisões e mudanças nas dinâmicas de consumo de drogas na população em geral ou mesmo uma mudança no perfil dos reclusos”. A canábis continua a ser a droga mais consumida (51,4%), mas com tendência decrescente (-4,1pp face a 2014), o que “pode refletir uma mudança nas preferências de drogas”. Outras substâncias com alta prevalência de consumo incluem cocaína (branca), com 33,6% dos reclusos a relatarem o uso ao longo da vida, cocaína (crack/base) com 25,7%, heroína (21,3%), e ‘ecstasy’ (20,6%). “As novas drogas sintéticas a imitar o efeito de drogas ilícitas apesar de ainda terem uma prevalência baixa, têm vindo a crescer de forma relevante”, refere o relatório, destacando também o facto de “7,9% referi-

rem o consumo de metanfetaminas, substância cuja análise em 2014 não foi individualizada e que agora assume um valor já relevante”.

Quanto a práticas de jogo a dinheiro na prisão no último ano, 91,9% dos inquiridos declara não o ter feito, nem em troca de outros bens ou serviços. Sobre o tipo de crimes pelos quais foram condenados os inquiridos, mantêm-se os relacionados com o tráfico de drogas (29,6%), roubo (20,7%) e furto. O relatório realça o crescimento de crimes de violência doméstica (+7,6 pp), crimes sexuais (+5 pp) e ofensas à integridade física (+2,9 pp). O ICAD salienta também “a necessidade de continuar a desenvolver e implementar programas eficazes de prevenção e tratamento de

dependências dentro das prisões e o desenvolvimento de mais esforços para apoiar a reintegração social dos reclusos”. Em sentido inverso, diminui o peso dos que foram detidos por crimes relacionados com roubo ou furto (8,2 pp e 6,2 pp, respetivamente). “A recolha contínua de dados e a realização de estudos periódicos são considerados essenciais para monitorizar as tendências de consumo de drogas nas prisões e avaliar o impacto das intervenções implementadas”, defende.

# destaque



## OPERAÇÃO VÓRTEX: OBRAS NO CABANA E 'THE 22' AVANÇARAM SEM AUTORIZAÇÃO CAMARÁRIA

Rafael Oliveira

As duas últimas sessões do julgamento da Operação Vórtex, realizadas a 30 e 31 de janeiro, focaram-se nas obras do restaurante Cabana e do empreendimento The 22, com o arquiteto João Rodrigues a admitir que as intervenções em ambos os locais ocorreram sem a devida autorização. Joaquim Pinto Moreira, ex-deputado social-democrata, interveio para esclarecer a complexidade da delimitação da zona envolvente ao Cabana, explicando que a titularidade dos espaços dificultava a definição clara de onde começava o domínio público e onde terminava o privado. Além disso, o antigo autarca espinhense refutou a ideia de que o restaurante tivesse violado regras urbanísticas ou de titularidade, esclarecendo que, desde a sua origem, o Cabana "nunca teve qualquer título formal de ocupação".

Após recordar as declarações do arquiteto João Rodrigues, prestadas a 23 de janeiro, o juiz Carlos Azevedo prosseguiu o interrogatório sobre as obras no restaurante Cabana. O arguido reafirmou que, quando a sociedade Rocha Silva & Santos, Lda. adquiriu o edifício, existiam vários entraves à obtenção da licença de obra, nomeadamente os pareceres da Associação Portuguesa do Ambiente (APA)

e da Infraestruturas de Portugal (IP).

Explicou que, numa fase inicial, as intervenções se limitaram à decoração e mobiliário interior, seguindo-se a criação de divisórias interiores. No entanto, à medida que os trabalhos avançaram, realizaram-se obras sem licenciamento prévio, como a alteração das escadarias em granito, a mudança da cor da fachada ou a caixilharia do edifício.

"Sabia-se disso, mas era da vontade do meu requerente [Francisco Pessegueiro] que isto avançasse", afirmou o arquiteto.

Questionado sobre outras intervenções, João Rodrigues garantiu que, em 2022, o parque de estacionamento do Cabana não foi pavimentado, mas sim "repavimentado"; um tipo de obra que, segundo o mesmo, dispensava comunicação prévia.

Ainda assim, reconheceu que, em certas circunstâncias, essa intervenção poderia exigir "maquinaria pesada" e levar à interdição de vias, o que teria de ser comunicado à Câmara. Contudo, tal não aconteceu porque "a repavimentação [em betuminoso] foi feita sem ultrapassar qualquer limite de propriedade definido pela Câmara Municipal".

Foi precisamente sobre a delimitação entre espaço público e privado, onde se localiza o restaurante Cabana, que o juiz Carlos Azevedo levantou dúvidas, notando que a fachada norte do estabelecimento parecia não

respeitar os limites indicados num estudo de 2012. Confrontado com essa referência, o arquiteto João Rodrigues afirmou nunca ter tido acesso ao documento.

### Pinto Moreira intervém para prestar esclarecimentos

Após um breve intervalo na sessão, Pinto Moreira quebrou o silêncio e pediu para prestar esclarecimentos sobre a zona envolvente do Cabana, embora não estivesse implicado neste caso.

O ex-presidente da Câmara Municipal de Espinho afirmou que o referido estudo não passava de uma "perceção" sobre os limites entre domínio público, privado e municipal. Segundo explicou, o documento surgiu de um "conflito latente" entre o Município de Espinho e o Estado português devido à passagem dos dois canais ferroviários da Linha do Norte, o que dificultava a definição clara da titularidade dos terrenos.

"Não é um estudo rigoroso nem científico. Era uma sugestão resultante do levantamento cadastral que realizámos na zona e que pretendíamos apresentar. Nessa altura, também procuramos para disciplinar o estacionamento 'selvagem' junto ao restaurante Cabana. Se disserem que o restaurante está a ocupar um espaço que não é seu, isso não é verdade. Não se sabe ao certo o que pertence

a quem” – declarou Pinto Moreira.

O ex-autarca acrescentou ainda que não fazia sentido falar em violação do título de utilização do Cabana ou das regras urbanísticas, uma vez que o espaço começou por ser, como o próprio nome indica, uma cabana.

“Inicialmente, tinha apenas um alvará de funcionamento para cumprir normas sanitárias. O Cabana era um apoio balnear e de restaurante/bar. Chegou a ser uma discoteca, mas foi, sobretudo, uma infraestrutura de apoio aos veraneantes. Nunca teve qualquer título formal de ocupação”, esclareceu.

Interrogado se aquele estudo delimitava o que era do restaurante e o que era espaço público, Pinto Moreira disse que sim, mas que era algo “sem muito rigor”.

### Obras ilegais para cumprir inauguração

Com João Rodrigues de volta, o juiz perguntou se Francisco Pessegueiro sabia que as obras no Cabana estavam a avançar sem o devido licenciamento. O arguido confirmou que o empresário estava a par das obras ilegais a decorrer: “Gostava que não tivesse sido assim, mas a data [de inauguração do restaurante] e os contratamentos não permitiram que fosse de outra forma”.

Já durante a tarde, o juiz Carlos Azevedo focou-se na repavimentação dos passeios em torno do restaurante, no envolvimento do engenheiro Álvaro Duarte (também arguido) nesse processo, na escolha de João Rodrigues pela EcoArt num projeto, e na relação dos arguidos com esse engenheiro.

Quanto à requalificação dos passeios, João Rodrigues explicou que a ideia partiu de Francisco Pessegueiro, que queria intervir na área, se fosse possível. “Disse-lhe que não sabia, pois era um passeio público, e que, para isso, seria necessário falar com a Câmara Municipal, nomeadamente com o engenheiro Álvaro Duarte, para cumprir os trâmites legais”, declarou.

### Intervenção em passeios sem ‘luz verde’

Segundo Rodrigues, o engenheiro Álvaro Duarte visitou o local, avaliou as condições, e “deixou claro” que os separadores de betão não podiam ser alterados, assim como a configuração do passeio e o acesso ao restaurante. “Informou ainda que era necessário comunicar à Câmara, e houve um requerimento enviado pela minha arquiteta, Marta Gonçalves, nesse sentido”, acrescentou.

Apesar disso, as obras arrancaram antes de qualquer autorização formal. “Os trabalhos tiveram início porque o meu requerente quis avançar para cumprir os prazos da inauguração do Cabana” – referiu o arquiteto.

O juiz procurou esclarecer se alguma alteração tinha sido feita sem conhecimento da Câmara, ao que João Rodrigues respondeu que todos os trabalhos realizados correspondiam ao que a Câmara pretendia. Embora reconheça que algumas obras começaram antes da autorização formal, estas acabaram por estar alinhadas com o que estava previsto para o local.

### Escolha da EcoArt e relação com a autarquia

A contratação da EcoArt também foi alvo de escrutínio, com o juiz a querer saber a motivação de João Rodrigues para essa escolha. O arquiteto clarificou que a decisão foi influenciada pela necessidade do seu cliente, Marcelo Sousa, avançar rapidamente com um projeto em Espinho.

Segundo o mesmo, o seu gabinete costumava trabalhar com outra empresa, mas a EcoArt estava disponível para iniciar de imediato. Negou ter existido qualquer favorecimento, dizendo que a proximidade com Álvaro Duarte foi uma “consequência” natural, e nunca a razão da contratação. Também esclareceu que os 12 mil euros pagos a essa empresa eram apenas para projetos de especialidade contratados.

Quanto às reuniões com Álvaro Duarte, o arguido admitiu que teve encontros “apenas para discutir os termos da proposta” da EcoArt. Estabelecendo um paralelismo entre os acontecimentos, o juiz perguntou se, nessa altura, a requalificação do passeio junto ao Cabana já estava concluída, mas João Rodrigues negou.

O magistrado confrontou então o arguido, sugerindo que a contratação da EcoArt teria sido uma “contrapartida para retribuir o engenheiro Álvaro Duarte”, mas João Rodrigues recusou-se a comentar a afirmação.

### Mensagens e ligações a Álvaro Duarte

A sessão seguiu com apresentação de chamadas telefónicas e trocas de mensagens, numa das quais João Rodrigues afirmava: “Ninguém podia fazer ali passeios, e nós fizemos os filhos da mãe dos passeios”. Questionado, o arquiteto desvalorizou o significado daquela mensagem, afirmando que se tratava de um desabafo durante uma conversa com o empresário Paulo Malafaia.

“Nada do que eu fiz é ilegal. O erro está na interpretação que a acusação quer dar a isto”, defendeu-se o arquiteto ao juiz.

O Ministério Público (MP) tentou ainda esclarecer se Álvaro Duarte teria dado algum “jeitinho” para facilitar a obra, mas João Rodrigues negou qualquer favorecimento, e também confrontou João Rodrigues com áudios de conversas, onde Francisco Pessegueiro sugeria marcar uma reunião informal com Álvaro Duarte; um “tipo” que lhe parecia ser “espetacular” – ouve-se na chamada.

Perante isto, Rodrigues reafirmou que o seu cliente optou por avançar com a requalificação dos passeios antes da autorização formal e afirmou que “o único erro” foi a obra ter começado antes do parecer favorável.



**Dizer que o restaurante [Cabana] está a ocupar um espaço que não é seu, não é verdade. Não se sabe ao certo o que pertence a quem**

– Pinto Moreira



DR: Pessegueiro Living & Building

Já o juiz Carlos Azevedo questionou-o sobre a relação entre Álvaro Duarte e a EcoArt, mas João Rodrigues afirmou desconhecer qualquer ligação formal: "Não sei se a empresa era dele ou da sua esposa".

### Obras arrancam sem autorização no 'The 22'

Na manhã de sexta-feira, o interrogatório continuou com esclarecimentos sobre o projeto 'The 22', um edifício localizado junto à Câmara Municipal de Espinho. João Rodrigues começou por afirmar que não acompanhou o início deste projeto e que, quando se envolveu, o licenciamento já estava aprovado.

"A JRCP, ao assumir a responsabilidade pelo The 22, fez um levantamento das desconformidades e condições existentes no local. Com a autorização do meu cliente, foi submetido um pedido de averbamento à Câmara Municipal", explicou.

O arquiteto acrescentou que o seu cliente pretendia ampliar o espaço comercial para abranger a totalidade do logradouro; uma ampliação que, segundo ele, era "prática comum" na cidade.

### Obras embargadas

Após esclarecer várias questões técnicas e burocráticas relacionadas com o anexo nas traseiras do edifício, João Rodrigues admitiu que o seu requerente decidiu avançar com as obras do 'The 22' antes de obter a devida autorização.

João Rodrigues esclareceu, contudo, que não estava a par dessa decisão nem tinha legitimidade para a tomar. Quando foi descoberto que os trabalhos estavam a decorrer sem autorização, a irmã de Francisco Pessegueiro informou-o que a obra teria sido embargada. O arquiteto contou que confrontou Francisco

Pessegueiro (filho) sobre o avanço das obras, mas o empresário afirmou que não tinha dado ordens para tal e que iria consultar o seu pai (também de nome Francisco Pessegueiro).

"O Francisco Pessegueiro, filho, disse-me que o pai também não tinha dado ordens. Pelos vistos, ninguém tinha mandado a obra avançar... O que é certo é que estava a decorrer. Só posso dizer que isto não foi com o meu aval, nem dei qualquer parecer favorável. Fui consultado apenas para desenvolver uma solução para o alpendre e o anexo", defendeu-se.

### A "polémica" licença de utilização

Questionado sobre a data de conclusão da obra, o arquiteto disse que esta foi finalizada em 2023, mas que, nessa altura, já não tinha relação comercial com Francisco Pessegueiro. O juiz perguntou, então, se, quando a licença de utilização foi concedida, o anexo já estava construído. João Rodrigues garantiu que não, uma vez que a prioridade da construtora era concluir a parte habitacional.

O juiz insistiu: "Mas essa licença de utilização era para todo o edifício, certo? Isso permitia que tudo fosse transacionado?" João Rodrigues confirmou, e o juiz Carlos Azevedo não escondeu a sua perplexidade: "E isso pode ser assim?"

"No meu entender, não", respondeu o arguido, explicando que, em Espinho, não havia fiscalização de obras, ao contrário do que acontecia em outras autarquias, como Santa Maria da Feira, Gaia ou Porto.

Já durante a tarde, o interrogatório retomou com o juiz a questionar novamente João Rodrigues sobre o alegado pagamento de Francisco Pessegueiro a Miguel Reis. O arquiteto reiterou que não presenciou qualquer pagamento, nem acreditava em tal ato.

### MP confronta arquiteto com áudios

Durante o interrogatório, o MP apresentou gravações de conversa em que João Rodrigues diz a Francisco Pessegueiro: "Já consegui resolver a merda do anexo da 22". Confrontado com a gravação, Rodrigues reagiu: "Mas qual 22 estamos a falar? É o The 22 ou o The 22 Plus? Não sabem, pois não? Nem eu. Quero ser julgado pela verdade e não por opiniões".

Outro áudio, datado de 23 de março de 2022, revela uma conversa na qual Rodrigues menciona um encontro com o arquiteto José Costa para discutir o anexo do The 22. O arquiteto explicou que o propósito dessa reunião era esclarecer as correções necessárias. Noutra gravação, Rodrigues sugere a Pessegueiro agendar um encontro com José Costa, ao que o empresário responde: "Tenho o envelope dele. Marca lá isso então".

O arquiteto negou qualquer tentativa de favorecimento, alegando que as obras ilegais no The 22 foram "um abuso da construtora" e que apenas sugeriu o encontro para que o seu cliente se pudesse explicar a José Costa, e não para obter um tratamento especial.

O MP também questionou se o espaço comercial do The 22 já estava concluído quando foi submetido o pedido de autorização de utilização. O arquiteto negou, mas afirmou que as frações habitacionais estavam "praticamente prontas", faltando apenas alguns acabamentos.

O julgamento da Operação Vórtex prossegue esta sexta-feira, 7 de fevereiro, às 09h30. João Rodrigues vai continuar a prestar declarações.

PUB



**Diariamente até às 03:30h**

# desporto



## MAGOS DE ANTA DENUNCIA CASOS DE RACISMO E EXIGEM MEDIDAS DA AFPCE

DR: Magos Futebol Clube de Anta

A direção do GRDC Magos de Anta, juntamente com dirigentes, atletas e associados, denunciou situações de racismo e xenofobia ocorridas em jogos da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE). Em comunicado, o clube acusa os árbitros e auxiliares de nada fazerem perante os insultos racistas e "ameaças físicas graves" dirigidas a jogadores no decorrer dos jogos.

Na nota enviada às redações, o clube destaca três episódios: o primeiro deles referente à época passada, e outros dois nesta temporada. Nas três situações é reportado o mesmo tipo de comportamento:

adepto ou jogadores da equipa adversária insultam um jogador do GRDC Magos de Anta, chamando-lhe de "preto" e "macaco". O primeiro caso reportado, da época 2023/2024, aconteceu num jogo a Juventude da Estrada, onde um adepto adversário insultou um jogador dos Magos de Anta.

Já nesta temporada, no encontro frente à Quinta de Paramos, um jogador da equipa adversária "proferiu insultos racistas" a um atleta do Magos de Anta, sem que o árbitro, que se encontrava perto do lance, tomasse qualquer ação, e o mesmo terá acontecido no jogo entre Cantinho da Rambóia e Magos de

Anta, disputado no Campo de Paramos, com um jogador da equipa adversária a dirigir insultos racistas a um atleta daquele clube.

"Basta de racismo e xenofobia no futebol popular. Não aceitamos mais atos de racismo e xenofobia para com os nossos jogadores e para com outros. Somos todos humanos, independentemente da raça, cor ou religião" – afirma a direção do Magos de Anta.

Face à gravidade das denúncias, o clube solicita uma ação urgente por parte dos responsáveis da AFPCE, apelando à aplicação de medidas disciplinares para erradicar o racismo e a xenofobia do futebol popular.

### "Tigres" vencem e continuam na perseguição aos primeiros lugares

No passado domingo, 2 de fevereiro, o SC Espinho recebeu e venceu o AA Avanca por 3-0, num encontro a contar para a 20.ª jornada do Campeonato Sabseg. Com este triunfo, os 'tigres' somam agora 48 pontos, mantendo-se na terceira posição. A jornada ficou marcada pela mudança de líder, depois da AD Ovarense não ter ido além de um empate em casa frente ao Oliveira do Bairro SC (1-1), permitindo à Florgrade FC assumir o primeiro lugar, que bateu o SC Bustelo por 4-2.

Quanto ao jogo dos 'tigres', o mais recente reforço Diogo Guerra abriu o marcador aos 37 minutos, aproveitando o remate que surgiu de uma jogada individual de Ricardo Rodrigues a trocar as voltas à defesa adversária. No segundo tempo, aos 61 minutos, Obi elevou a vantagem com um cabeceamento certeiro ao primeiro poste na sequência de um pontapé de canto e como não há duas sem três, aos 78 minutos, Odailson selou o resultado final ao aproveitar uma bola perdida à entrada da grande área, finalizando com precisão.

Nos restantes jogos da jornada, o Relâmpago venceu o SC Vista Alegre por 4-2, o SC Esmoriz triunfou sobre o AC Cucujães por 1-4, e o CD

Paços de Brandão perdeu por duas bolas na deslocação ao reduto do FC Pampilhosa.

A 21.ª jornada do Campeonato Sabseg joga-se nos próximos dias 8 e 9 de fevereiro. No domingo, o SC Espinho desloca-se a Ílhavo para defrontar o SC Vista Alegre, às 15h30, enquanto o novo líder do campeonato, Florgrade FC, visita o SC Alba. Na cidade esmorizense será dia de dérbi com a receção do SC Esmoriz à AD Ovarense.

Nota ainda para o sorteio da próxima eliminatória da Taça de Aveiro que ditou um embate entre SC Espinho e ARC S. Vicente de Pereira. O jogo está marcado para o dia 1 de março.

### Clubes de Espinho distinguidos como entidades formadoras

O Sporting Clube de Espinho foi novamente reconhecido como uma das principais entidades formadoras do distrito de Aveiro, ao receber a distinção de quatro estrelas no processo de Certificação da Federação Portuguesa de Futebol (FPF). A cerimónia de entrega de placas e diplomas decorreu na passada sexta-feira, 31 de janeiro, no Cineteatro Alba, em Albergaria-a-Velha, onde foram distinguidas 87 entidades formadoras

de Aveiro.

No concelho de Espinho, além do SC Espinho, também o AC Marfoot Silvalde foi reconhecido com três estrelas na categoria de futebol masculino. No futsal, a Novasemente GD/Cavalinho arrecadou três estrelas - tanto no setor masculino como no feminino.

Em reação à distinção, o SC Espinho manifestou-se através das redes sociais, sublinhando o mérito do clube: "É um orgulho permanecer com a melhor classificação dos clubes de Aveiro, apesar de todas as dificuldades e falta de condições logísticas. Uma prova do trabalho de qualidade desenvolvido

pelos 'tigres' no planeamento orçamental, organização de treinos, recrutamento, formação desportiva e acompanhamento escolar e médico, entre outras áreas auditadas no âmbito da certificação".

O processo de certificação da FPF tem como principal objetivo "distinguir as entidades de formação, de futebol e futsal, para jovens até 19 anos, com base no nível de qualidade do processo formativo", de forma a melhorar a qualidade da formação de jogadores de futebol e futsal em Portugal.



# NATAÇÃO: "TIGRES" COM OITO RECORDES EM PROVA INTERNACIONAL

A secção de natação do SC Espinho registou oito recordes (quatro pessoais e outros tantos do clube) no XV Meeting Internacional de Natação da Póvoa de Varzim, prova que decorreu nos dias 1 e 2 de fevereiro, e contou com a presença de vários nadadores olímpicos, medalhados europeus e recordistas nacionais. Por entre os nadadores espinhenses, destaque para a performance de Rodrigo

Rodrigues (Sénior) que foi um dos medalhados nos 100m Costas, tendo alcançado o terceiro posto. Em particular evidência esteve também Rodrigo Rocha (Sénior) que alcançou lugares de finais em todas as provas em que participou. No total, a competição contou com a participação de 423 nadadores, em representação de 42 emblemas portugueses, italianos e espanhóis. Esta foi a primeira

prova em piscina longa da época 2024/2025 em Portugal, e a classificação foi realizada de forma absoluta, não tendo em consideração o escalão competitivo dos nadadores. O XV Meeting foi organizado pela Associação de Natação do Norte de Portugal, em parceria com a Federação Portuguesa de Natação.

## Futsal Feminino: Novasemente continua ciclo vitorioso e ascende ao terceiro lugar

São já cinco jogos sem perder: o GD Novasemente venceu no passado final de semana o Feijó/Metaseguros (1-3), em partida a contar para a 17ª jornada da Liga Feminina Placard – Futsal Feminino, e ascendeu ao terceiro lugar da tabela classificativa. O Feijó/Metaseguros até entrou melhor no encontro, e logo aos oito minutos inaugurou o marcador, por intermédio de Beatriz Sanheiro. No entanto, a

segunda metade do encontro ficou pautada pelo domínio do GD Novasemente, que logo aos 21' repôs a igualdade, por Catarina Lopes. Aos 33', Pholyana Silva colocava a formação de Anta em vantagem, e aos 39' Andreia Marques fechou as contas do encontro, fazendo o 1-3. A 15 de fevereiro, o GD Novasemente recebe o SC Gondomar, pelas 18h00, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra.

## Voleibol: "tigres" e "mochos" com derrotas na jornada

A 18ª jornada da Liga Una Seguros – Voleibol Sénior Masculino não correu da melhor forma para os emblemas da cidade de Espinho. No sábado, a formação do SC Espinho deslocou-se ao Pavilhão Desportivo Unidade Vimaranesense, e foi derrotada pelo Vitória SC (3-1), pelos parciais de 20-25, 25-16, 25-16 e 25-18. No mesmo dia, a Académica de Espinho também sentiu o sabor da derrota na deslocação a 'casa' do SL Ben-

fica (3-0), pelos parciais de 25-17, 25-12 e 25-14. Os resultados da jornada deixam a Académica no quinto posto, com 33 pontos; logo abaixo, na sexta posição, está o SC Espinho, com 24. A 19ª jornada joga-se já no próximo sábado, 8 de fevereiro: os "tigres" visitam a Académica de São Mamede (17h00), enquanto os "mochos" recebem, no Pavilhão Arquiteto Jerónimo Reis, o Castelo da Maia GC (19h00).

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO  
Rua 27 Nº715 e 722  
4500-287 Espinho

## Basquetebol: entrada em falso no terceiro período traz desaire à Ovarense

A Ovarense Gavex perdeu frente ao Galitos Barreiro (82-75) na 14ª jornada da Fase Regular da Liga Betclíc – Basquetebol Sénior Masculino. O Galitos entrou melhor no encontro, que decorreu a 2 de fevereiro, e levou a melhor no primeiro período (26-19); no segundo quarto, os vareiros recuperaram ligeiramente da desvantagem, e esperavam uma segunda parte diferente (44-40). No entanto, o Galitos

entrou determinado no terceiro período, corrigindo alguns posicionamentos defensivos e limitando o ataque da Ovarense, o que levou a equipa da casa a voltar a afastar-se no marcador com relativa margem (64-48); apesar do esforço da Ovarense no último quarto do encontro (que venceu por 18-27), tal não foi suficiente para amenizar os estragos que haviam sido feitos pelo Galitos na entrada para a segunda parte. O próximo jogo dos vareiros está marcado para 15 de fevereiro, em casa, diante do CD Póvoa, pelas 16h00.

PUB INST

CONTOS, MÚSICA,  
POESIA E HUMOR

# CONTARILHOS

**16 FEVEREIRO**  
AUDITÓRIO NASCENTE — DOMINGO ÀS 11H E 17H

Reservas: Tlf. 227 331 351  
comunicacao@nascente.org.pt @ tpespinho\_contarilhos

Nascente  
Cooperativa de Ação Cultural

T.P.E.  
TEATRO  
POPULAR  
de ESPINHO